

A ESCOLARIZAÇÃO DA ALMA: A EDUCAÇÃO POPULAR CRISTÃ, NO CEARÁ, ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1960

Lídia Eugenia Cavalcante*

Universidade Federal do Ceará

No dia 1º de janeiro de 1962, cerca de 20 mil* pessoas marcham rumo ao Centro da Cidade de Fortaleza, tendo como objetivo chegar à Catedral Metropolitana e ao Palácio do Governo, para reivindicar das autoridades competentes a desapropriação das terras do Pirambu e despertar a sociedade para o grave problema social que afligia os habitantes dos bairros pobres e operários. Esse movimento ficou conhecido como "A Grande Marcha do Pirambu" e assinalou para a população de Fortaleza a indiscutível necessidade de se criar e desenvolver programas sociais para resolver a questão da moradia e da miséria social urbana, alargada pela migração rural e pelas desigualdades econômicas daqueles anos. A Marcha foi uma iniciativa da comunidade, liderada pelo representante da Igreja Católica no Bairro, padre Hélio Campos, e apoiada por alguns setores da sociedade, como a imprensa local e a união estudantil. "O movimento por uma reforma social cristã, esboçado em largos setores influentes de nossa cidade e agora largamente prestigiado pela passeata do Pirambu, ganha corpo na opinião pública e se afirma credor da confiança do povo.", informa o jornal O Nordeste, naquele mesmo dia. A Marcha do Pirambu, com a grande repercussão que teve em Fortaleza à época, atesta a força da Igreja Católica no meio popular, no início dos anos sessenta, especialmente para os movimentos sociais e educação de base, como veremos.

O Pirambu é uma comunidade urbana, localizada na zona oeste da cidade de Fortaleza – Ceará, distando aproximadamente 5 (cinco) quilômetros do centro da cidade, numa antiga área de marinha e de alguns outros proprietários de posse do Estado, hoje considerada de propriedade comunitária, segundo o decreto nº 1.058, de 25 de maio de 1962,

Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará. Mestre em História Social / UFRJ. Doutoranda em Educação, do Núcleo História, Memória e Política Educacional da UFC. E-mail lidia@ufc.br

* O número de participantes da Marcha não é preciso, alguns jornais informam 40 mil, outros 30 mil e outros 20 mil pessoas.

que declara tais terras de utilidade pública para execução de plano habitacional em favor de seus moradores. Possui enorme densidade demográfica, com uma população de aproximadamente 270 mil habitantes integrando, o chamado “Grande Pirambu” composto pelos bairros Nossa Senhora das Graças, Cristo Redentor, Colônia, Tirol e Quatro Varas, entre outros.

A construção do ideário de educação no Pirambu começou, principalmente, a partir da luta construída dentro do movimento popular e suas representações, como manifestações de uma comunidade que ousou desafiar a pobreza, a miséria urbana, a fome e o descaso das autoridades em prol da dignidade humana e do reconhecimento social. O movimento popular no Bairro, como em outras periferias urbanas brasileiras e em muitas comunidades rurais, cresceu também, associado ao período em que a Igreja Católica reelaborou o seu discurso, buscando maior popularidade e passando a inserir-se em importantes questões, visando à promoção e à justiça social das camadas mais pobres. Essa reação da Igreja ocorre a partir dos primeiros anos da década de 1950, despertando seus membros para a necessidade de uma presença mais efetiva e concreta no meio do povo. (Comblim, 2002, p. 17).

Até o início dos anos 50, ocorre um longo silêncio social observado na Igreja Católica, que se mantém totalmente alheia à vida pública, dedicando-se a questões institucionais internas e burocráticas, onde o mais próximo que chegava das camadas mais pobres da população era através da caridade, que se resumia à doação de esmolas. Relativamente à educação, dedicava-se principalmente à catequese, às casas de formação, aos seminários e colégios católicos, cujo público preferencial era constituído pelos filhos das classes médias. Viabilizava, assim, empreendimentos religiosos e burocráticos, a maioria em benefício próprio. (Comblim, 2002, p. 20).

Essa situação muda quando as mudanças políticas nacionais determinam uma nova postura da Igreja em relação às questões sociais, desde o início dos anos de 1950, até o governo de João Goulart, deposto pelo golpe militar em 64. (Comblim, 2002, p. 17). A Igreja reaparece em cena através de movimentos leigos que afloram no País, como a JOC, a JUC, o movimento operário e outras organizações surgidas a partir da movimentação popular, que evolui naqueles anos, principalmente no final da década de 50 e início dos anos 60. Muitas são as reformas sociais reclamadas pelos brasileiros nos governos JK e Goulart e a Igreja busca, então, cumprir um importante

papel de articulação entre o povo e o Estado. Ideais políticos, educacionais e sociais vão tomando outras feições dentro da Igreja Católica, que se abre para uma nova atuação, gravitando entre um modelo conservador e reformador, caracterizando-se por uma maior atenção para os problemas levantados à época. (Cambi, 1999, p. 564). Abre, então, um diálogo educacional com o mundo contemporâneo que não é homogêneo, pois “... justamente no curso desse século, a Igreja empenhou-se em definir os elementos essenciais e irrenunciáveis de uma educação de orientação cristã [...]”(Cambi, 1999, p. 565), articulando-se num emaranhado de orientações que assumem posições mais tradicionais e ligadas a uma realidade pré-industrial, até aquelas renovadoras e reconhecidamente progressistas como as Comunidades Eclesiais de Base e o Movimento de Educação de Base.

Assim pensam também os educadores cristãos do Pirambu. Se por um lado assumem uma postura educacional progressista, visando o homem como um todo e dando especial atenção à formação de lideranças populares e à luta contra opressão; por outro, pregam a necessidade incontestável das pessoas se manterem submissas às orientações da Igreja, enquanto “depositária da verdadeira via para operar a salvação do homem, ao lado da família que tem ‘diretamente do Criador a missão e portanto o direito de educar a prole’, tanto no campo moral e religioso como no físico e civil. Ao Estado, por conseguinte, cabe a função subordinada, ou seja, a de ‘proteger e promover, e não absorver, a família e o indivíduo’. (Cambi, 1999, p. 566). Como atesta Audaci Nogueira Barbosa, assistente social do Pirambu naquele período:

Sob a orientação do vigário Padre Hélio Campos existe, no Pirambu, vinte centros de catecismo destinados à catequese dos jovens, com a frequência de oitocentas crianças. Para tão exaustivo trabalho, o Pároco conta com a colaboração de vinte moças extremamente dedicadas à obra que encetam e da qual têm obtido profícuos frutos.

Além desses, há quatro centros para adultos freqüentados por um reduzido número de apenas sessenta pessoas. **Este setor, de suma importância à felicidade de cada família porquanto ensina ao ‘pater familias’ como conduzir-se na sociedade, temer a Deus e como ministrar a educação doméstica aos filhos, deve ser encarado com grande interesse e atividade intensiva, vez que são os atos das pessoas adultas os verdadeiros exemplos aos jovens caracteres amorfos e psicologicamente influenciáveis.** (grifo nosso). (Barbosa, 1959, p. 48).

Apresentamos, então, um estudo sobre o papel da Igreja Católica na educação popular entre as décadas de 1950 e 1960, especificamente no Ceará, na comunidade do Pirambu.

O ano de 2002 encontra-se carregado de significações no que diz respeito a este objeto de pesquisa, ao tratar sobre a ação pedagógica da Igreja Católica, especialmente no espaço nordestino, relacionado-a a história recente da educação cearense, porque é o ano em que a Igreja comemora os cinquenta anos de criação da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Essa instituição encontra-se inteiramente ligada às reformas políticas, sociais e educacionais no País, em meados do século XX e aquelas ocorridas na Igreja, em relação a opção pelos pobres, influenciando, sobremaneira, a sua atuação junto às comunidades brasileiras, principalmente no meio rural, visando a justiça social e desempenhando papel fundamental no encorajamento das lutas populares e estabelecimento de estratégias no contexto dos movimentos sociais relacionados com os trabalhadores do campo, a reforma agrária, o movimento operário e a luta por moradia.

Dentre essas estratégias, destacamos a atuação da Igreja na educação popular, através do MEB – Movimento de Educação de Base. Por conseguinte, merecem ser revisitados os elementos constituintes de uma ação pedagógica cristã, que tiveram forte influência na formação do cidadão político à luz do Evangelho e dos ensinamentos cristãos, num momento em que a Igreja toma para si a tarefa de aproximar-se das classes mais pobres da população e de preparar o homem para assumir um papel social e político na sociedade. Procuramos articular a história recente da educação cearense, através do trabalho pedagógico realizado pela Igreja, com os rumos tomados por esse segmento, nacionalmente, já que se tratava de uma ação sincronizada em diferentes estados brasileiros, especialmente no Norte e Nordeste, onde vários projetos de educação foram desenvolvidos, a exemplos das escolas radiofônicas implantadas pelo MEB nas comunidades rurais e em algumas áreas urbanas, como o Pirambu.

No Ceará, apresentamos um estudo de caso específico, que é a atuação da Igreja no Pirambu, na qual a Igreja exerceu papel de destaque em relação à escolarização de crianças e jovens, naquele período, bem como na criação de cursos profissionalizantes, catequese e formação de lideranças comunitárias.

Boa parte do que há escrito sobre a história da educação cearense está relacionada à instrução pública e ao registro de “fatos oficiais” da ação educacional do Estado ou da Igreja, ou a “grandes feitos” de educadores consagrados e de escolas, que revelaram forte presença na educação cearense, quer pela atuação, quer pelos nobres educadores e educandos que por elas passaram em séculos de nossa história. O que nos levou a esta análise sobre a ação da Igreja Católica no cotidiano e nas práticas escolares desenvolvidas em escolas comunitárias, considerando a temática uma importante contribuição ao estudo metodológico

de um espaço marcado pela exclusão e o silêncio na história da educação e na vida das pessoas que vivenciaram a realidade da escola, ou a falta desta, fora do circuito dos grandes espaços educacionais como ginásios, liceus e escolas normais.

A exclusão da escola na vida de muitos cearenses vem de toda uma problemática política e econômica já identificada e analisada por muitos de nossos historiadores, sociólogos e educadores. Problemas os mais diversos relacionados, principalmente, com uma despreocupação nacional com a educação, sempre a reboque de políticas públicas pouco definidas e a mercê das disputas pelo poder. No Ceará, além das questões citadas, o número de crianças fora da escola, naquele período, é também mais uma das conseqüências trazidas pelas longas estiagens periódicas. Em tempos de seca, as famílias deixam o sertão com os filhos, rumo à capital, em busca de condições mais humanas de sobrevivência, já que a atividade rural, fonte principal ou única de renda – a agricultura ou a criação de animais- , já não é mais possível de ser realizada, ou encontra-se profundamente comprometida pela distância das estações invernosas. Essas pessoas acabam fazendo parte do enorme contingente de desabrigados, favelados e moradores de ruas, para quem moradia, trabalho e educação tornaram-se sonhos quase impossíveis de serem realizados, e a criança é mais um “adulto” na luta pela sobrevivência, tendo que contribuir com a família através do trabalho. A indústria, a fábrica e os "biscates" substituem as atividades agrárias e pecuárias para alguns, enquanto outros vivem da caridade e da mendicância pelas ruas. Naquele período, há marcante ruptura entre a atividade econômica no campo e aquela vivenciada na zona urbana.

O Pirambu é um dos bairros de Fortaleza que foi se constituindo com a chegada de "retirantes" – assim chamados os migrantes que deixam a zona rural em períodos de seca. Em 1932, ao chegarem a capital, eram enviados para áreas de concentração construídas com a finalidade de reuni-los em único lugar, mantendo-os sob o olhar das autoridades e com o objetivo de oferecer-lhes “proteção”. As iniciativas de construção da ação pedagógica no Pirambu surgem da tentativa de atenuar os principais problemas sociais por ele enfrentados, para depois sistematizarem questões efetivamente de luta política, com proporções que se fizessem ouvir pelas autoridades. Vale salientar, que as maiores manifestações populares ocorridas no Bairro, a partir de meados dos anos 50, surgem de um movimento de base católica, com a chegada do padre Hélio Campos, cujos discursos e práticas tinham caráter religioso, a exemplo do que ocorria em outras comunidades no País. A criação de uma organização social comunitária visava, sobretudo, fortalecer a solidariedade cristã entre os moradores e resolver os problemas da comunidade paroquial, entre eles a falta de escola. A tomada de consciência acerca da problemática enfrentada, assim como o pensamento de que

seria preciso lutar, parte da ação evangelizadora, isto é, a tentativa de solucionar os problemas à luz do Evangelho.

Sob a coordenação do padre Hélio e da assistente social Aldaci Nogueira Barbosa, os moradores passam a se reunir e a discutir a criação de um espaço coletivo, que pudesse auxiliar na solução dos problemas da comunidade. A princípio, as reuniões contavam com um pequeno número de participantes, porém, aos poucos, um contingente maior foi se achegando para fortalecer o movimento. Os encontros ocorriam nas residências ou no pequeno salão onde eram celebradas as missas, antes da construção da igreja, o que levou os moradores a planejarem um espaço destinado às ações comunitárias. Assim, no dia 8 de dezembro de 1995, foi instalado o Centro Social e Paroquial Lar de Todos, após difícil negociação com a Prefeitura de Fortaleza, no prédio construído pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), em convênio com a Prefeitura, para abrigar o Grupo Escolar dr. Odorico de Moraes, e que se encontrava desativado. A data de inauguração é uma homenagem a Nossa Senhora que, posteriormente, também veio a ser a padroeira da paróquia, se tornando o nome oficial do Pirambu: Bairro de Nossa Senhora das Graças. (Barbosa, 1959, p. 55). No dia seguinte, após a inauguração do Centro Social, as atividades comunitárias já se iniciam com bons resultados, "...foi organizado um plantão para atender toda e qualquer pessoa que procurasse os serviços. Foi impressionante a fila de pessoas que a compunham: homens, mulheres e crianças de todas as idades e que na sua maioria batia na mesma tecla: escolas, escolas, escolas." (Barbosa, 1959, p. 55).

Para os idealizadores da prática educacional cristã do Pirambu, a educação iria representar um papel de grande valia para a conduta e a moral dos cristãos, levando-os a desenvolverem atitudes perante Deus, os homens e a Igreja. Essas idéias reformadoras proliferaram-se, internacionalmente, em muitas instituições de caráter católico, de acordo com os documentos escritos pelo papado, que ilustram essa doutrina, entre eles: as Encíclicas de Pio XI e Pio XII *Divini Illius Magistri*, as Encíclicas Sociais de João XXIII *Mater in Magistra* – essa em especial – de 1961 e *Pacem in Terris*, de 1963 cujo conteúdo das mensagens insiste no importante e necessário trabalho a ser realizado em favor das camadas mais pobres e contra as injustiças sociais, observadas principalmente na América Latina. E, ainda, a Declaração Sobre Educação *Gravissimum Educationis* dos documentos do Concílio Vaticano II. (Vaticano II, 1968.)

De acordo com os novos rumos tomados pela Igreja, não há como dissociar a formação do homem e a intervenção social, do trabalho de evangelização, já que o ser humano compõe um organismo único e precisa ser visto como um todo, mesmo que por muito

tempo a Igreja tenha se mantido afastada das questões sociais e políticas de seus fiéis. Entretanto, a mudança se tornou necessária, sob pena do seu enfraquecimento junto ao povo, diante da realidade econômica então vigente e das desigualdades sociais observadas, que traz à cena seus atores, antes meros figurantes. Na perspectiva de livrar o Pirambu da miséria social, melhorando as condições de vida de seus habitantes, a Igreja também se colocara como a grande alternativa, através da oferta de um modelo social, no qual a religião se firma – ou se reafirma – como “poder indispensável” à formação das almas dos moradores, portadora de valores necessários a uma vida mais digna, sem miséria, oferecendo um caminho baseado na fé e na justiça social.

De acordo com a Declaração sobre a Educação Cristã *Gravissimum educationis*, do Concílio Vaticano II,

O Santo Sínodo Ecumênico considera atentamente a importância capital da educação na vida do homem e sua influência sempre maior sobre o progresso social de nossa época. De fato, a educação dos jovens e mesmo certa formação contínua dos adultos, se por um lado se torna mais fácil, por outro se faz mais urgente, nas atuais conjunturas. Pois os homens, mais plenamente conscientes de sua dignidade e dever, anelam por participar sempre mais ativamente na vida social e sobretudo na vida econômica e política. (Vaticano II, 1968, p. 81-82).

E, em sintonia com as Encíclicas de João XXIII, o mesmo documento do Vaticano II afirma:

A Santa Mãe Igreja tem sua responsabilidade quanto ao progresso e expansão da educação, uma vez que, para cumprir o mandato recebido de seu divino Fundador, a saber, o de anunciar o ministério da salvação aos homens todos e o de tudo restaurar em Cristo, deve cuidar de toda a vida do homem, também da terrena enquanto conexas com a vocação celeste. (Vaticano II, 1968, p. 82-83).

Inteiramente integrada às propostas educacionais da Igreja, naquele momento, Aldaci Nogueira Barbosa assim entende o papel da educação, responsável por cooperar com a família e a Igreja na formação do homem, sendo a escola um instrumento de expansão do crescimento humano intelectual, moral, social, econômico e religioso:

Vemos que a educação é um aspecto fundamental na vida humana e somente por meio dela, o homem poderá desenvolver suas potencialidades para atingir a meta desejada, tornando-se, assim, uma pessoa útil a Deus e à sociedade [...] Dada a importância desse aspecto, nenhum organizador de comunidade deixaria de incluir em seu plano de trabalho os de âmbito escolar. É na escola que se ministra a instrução – meio para se atingir a um fim – a educação. (grifos da autora). (Barbosa, 1959, p. 21).

Como vemos, a escola tornou-se uma necessidade, não só humana e terrena para o enfrentamento de questões relacionadas à falta de instrução e de formação para o trabalho mas, especialmente, para resolver os problemas relacionados à conduta e à moral dos educandos profundamente marcadas pelas condições de pobreza e de ociosidade em que

viviam, cuja preocupação também relacionava-se com a vida do aluno fora da escola, apresentando uma tendência visceral de “transformar” a vida, por inteiro, dos educandos, entendendo-a como responsável por tais condutas, juntamente com a Igreja e a família. Essa pedagogia agia na formação escolar, através da catequese e ainda na condução das formas de lazer “sadias” para que as crianças e jovens não ficassem na ociosidade, como mostra as palavras de Aldaci Nogueira:

No âmbito de uma educação racionalmente orientada, a recreação sadia é de suma importância para se obter, com mais rapidez, o aproveitamento desejado de uma criança que estuda. Sabemos, desde priscas eras, ela foi sempre utilizada como parte integrante de uma boa educação.

... No nosso campo experimental, infelizmente, ainda não foi sentida a necessidade de recrear sadiamente a infância para que se possa obter o produto ideal tão falado no adágio latino – ‘mens sana in corpore sano’. As únicas diversões que possuem as crianças são os banhos de mar e o jogo de futebol nas ruelas estreitas, isto mesmo sem nenhuma orientação e alimentação adequadas, para compensar os esforços despendidos.

A não ser isso, vivem perambulando ociosamente pelas ruas, participando de diversões perniciosas com maiores irresponsáveis e com eles aprendendo uma conduta antisocial. Estes, por sua vez, não desfrutam de uma recreação sadia devido esta não existir; ao contrário disso, freqüentam casas de tavolagem e lá gastam os magros salários obtidos com tanto labor, fazendo-os desaparecer no sumidouro sem fundo das roletas viciadas e baralhos ‘guiados’. (Barbosa, 1959, p. 23-24).

Nesse contexto de busca da transformação social, a Igreja teve que conviver com lados diferentes da realidade espiritual a que estava acostumada. De um lado, a proposta de formação das almas e de salvar o povo através da fé; de outro, a necessidade de salvá-lo da miséria moral, social e material a que se encontrava submetido. Este último pode se considerar muito mais complexo, tendo em vista as dificuldades ocasionadas pelos desníveis sociais, o desemprego, a falta de moradia e de escola, questões permanentemente evidenciadas no Pirambu.

Imbuído dessas preocupações humanas, materiais e espirituais da vida dos moradores do Pirambu é que o padre Hélio Campos, representante da Igreja naquela comunidade, toma como etapa inicial das atividades do CSPLT, e de acordo com as reivindicações dos moradores, a escola como elemento mais premente, e a idéia de criação de salas de aula para crianças e alfabetização de adultos tornou-se realidade, mesmo com a falta de auxílio das autoridades municipais e estaduais. A preocupação com a criação da escola através do CSPLT se dava por dois motivos, a nosso ver: primeiro porque a escola ali existente era insuficiente para atender à demanda, representando, de acordo com os moradores, o maior problema enfrentado, dado a ociosidade em que viviam as crianças e os

jovens, já que as escolas públicas atendiam apenas a uma pequena parcela dos moradores. Segundo, porque a instrução escolar encontrava-se também nas mãos de outras igrejas, e a atuação das escolas católicas ainda era pouco significativa.

Inicia-se, pois, o ideário de educação católica no Pirambu, imbuídos que estavam o Padre e a Assistente Social, em conjunto com algumas lideranças católicas comunitárias de transformar a situação de precariedade “humana e espiritual” em que se encontravam os moradores, tanto pela atuação de outras religiões, quanto pelas condições miseráveis a que estavam submetidos, conseqüência dos fatores que levaram à formação do Pirambu, marcada pela exclusão social, o crescimento populacional urbano em Fortaleza, especialmente pelos constantes períodos de seca que, a cada ano, trazia um contingente de migrantes aos chamados campos de concentração localizados nas periferias da Capital e pela industrialização nas proximidades do Bairro, cujo número de operários das fábricas era constituído, em sua maioria por habitantes da comunidade.

Após um certo sucesso obtido com os esforços para instalação da escola de ensino infantil, o CSPLT reconhece a necessidade de desenvolver um programa que atendesse também aos adultos, através de cursos profissionalizantes, dado o descaso dos poderes públicos com a questão educacional, levando às camadas mais pobres da população brasileira a dependerem da caridade e de projetos assistencialistas e de conveniências religiosas, principalmente quando se trata de transformar os pobres em mão-de-obra para lançarem-se nas fábricas e alimentando o processo de industrialização em vigor, ampliando a produção, fortalecendo o capital, e para ocupar a alma e o corpo evitando a ociosidade e uma má formação moral.

Assim, ao articular, nesta proposta de estudo, a história da educação cearense e a ação pedagógica cristã, pretendemos analisar um período, não muito distante, de uma época em que a educação refletia ideologias dominantes, quer religiosas ou políticas para formar o cidadão comum, cujo projeto de formação humana, era também um projeto de controle político ou religioso. Entretanto, esse cidadão, talvez por fatores relacionados às necessidades e objetivos compartilhados, geralmente presentes nas comunidades, como a luta por moradia e educação, mantinha preocupações hoje abandonadas como: a solidariedade comunitária e a luta em favor do grupo, construtores de uma história por muito tempo à margem da história oficial, que representa uma parcela da população cerceada no direito de moradia, trabalho e educação. Como pessoas com essas características podem se considerar sujeitos da história? Assim, sempre a reboque do Estado ou da Igreja, a educação fora se constituindo num elemento indispensável a ambas as forças, tanto na supremacia da fé, quanto nos projetos de

dominação política. É nessa seara, que adentramos ao estudar a memória da educação popular cristã, no Ceará, nos idos dos anos 50 e 60 do século passado, a partir do ideário cristão de formação do corpo e da alma, com um ensino voltado à moral, à religião e, também, à preparação para o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- AS ENCÍCLICAS Sociais de João XXIII. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963. Vol. 1 e 2.
- BARAGLIA, Mariano. **Evolução das comunidades eclesiais de base**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- BARBOSA, Aldaci Nogueira. **Uma Experiência de organização social de comunidade na Paróquia Nossa Senhora das Graças**. Fortaleza: Escola de Serviço Social/ Universidade do Ceará, 1959.
- BEOZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil de João XXIII a João Paulo II: de Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BRUNEAU, Thomás C. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, [s.d.].
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CNBB. **Igreja e política: subsídios teológicos**. 3 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1974.
- COMBLIM, José. **Educação e fé: os princípios da educação cristã**. São Paulo: Herder, 1962.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. **Os Católicos e educação na América Latina: novas perspectivas para o planejamento**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição, decretos e declarações**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- COSTA, Maria Aída B., JACCOUD, Vera, COSTA, Beatriz. **MEB: uma história de muitos**. Petrópolis: Vozes, 1986. Cadernos de Educação Popular, 10.
- NEVES, Frederico de Castro. **Imagens do Nordeste. A multidão e a história: saques e outras ações de massas no Ceará**. Niterói, 1998. (Tese de doutorado – UFF).
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Catolicismo, educação e ciência**. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987. Temas Brasileiros II.
- VATICANO II. **Ensino, educação, cultura: coleção de textos conciliares**. Petrópolis: Vozes, 1968.
- ZUMTHOR, Paul. **Tradição e esquecimento**. São Paulo: Hucitec, 1997.